



ALÉM DA SALA DE AULA: UMA EXPERIÊNCIA NUMA UNIDADE DE CONSERVAÇÃO DA MATA ATLÂNTICA

STELLA, Mariana Melo ¹

FORTES, Fabiane ²

NIEVAS, Ana Maria³

RESUMO

Com o intuito de promover a educação ambiental e estimular a consciência ecológica entre estudantes do 9º ano do Colégio Estadual Cívico-Militar Dídio Augusto de Camargo Viana, foi realizada, em setembro de 2023, uma saída de campo à Floresta Estadual do Palmito, em Paranaguá – PR. A atividade integrou as comemorações do Dia da Árvore e da Conservação Ambiental e contou com a participação de biólogos, servidores do Instituto Água e Terra (IAT), e da supervisora Michelle. A programação incluiu palestra sobre conservação ambiental e biodiversidade, apresentação de animais da fauna local, trilha interpretativa guiada, plantio de mudas nativas e uma dinâmica interativa com roleta de perguntas, relacionada aos conteúdos abordados durante a visita, com entrega de brindes simbólicos aos participantes. A proposta metodológica fundamentou-se na aprendizagem significativa e nas metodologias ativas, priorizando a vivência prática como ferramenta para potencializar o interesse, a participação e a assimilação dos conteúdos. O contato direto com o ambiente natural possibilitou aos estudantes relacionar conceitos aprendidos em sala de aula com situações concretas, fortalecendo a compreensão sobre a importância da conservação dos ecossistemas. Os resultados evidenciaram o engajamento dos alunos, a apropriação de novos conhecimentos e a ampliação da percepção crítica acerca das questões ambientais. A experiência reforça o papel dos espaços não formais como aliados no processo de ensino-aprendizagem, promovendo a integração entre teoria e prática e incentivando atitudes voltadas à preservação ambiental.

Palavras-chave: Educação ambiental, Espaços não formais, Ensino de Ciências, Aprendizagem significativa.

INTRODUÇÃO

A educação ambiental, entendida como processo contínuo e crítico, busca formar cidadãos capazes de compreender a complexidade das relações entre sociedade e natureza, incentivando a responsabilidade socioambiental e a ação transformadora. Segundo Paulo Freire

¹ Graduanda do Curso de Licenciatura Ciências Biológicas da Universidade Estadual do Paraná UNESPAR, marianastella451@gmail.com

² Professora Orientadora: Doutora, Universidade Estadual do Paraná UNESPAR, fabiane.fortes@unespar.edu.br

³ Professora Orientadora: Doutora, Universidade Estadual do Paraná UNESPAR, ana.nievas@unespar.edu.br





(1996), ensinar não é transferir conhecimento, mas criar possibilidades para a sua construção por meio do diálogo e da problematização da realidade. Nessa perspectiva, a aprendizagem se torna mais significativa quando o estudante participa ativamente, relacionando teoria e prática em contextos reais.

Kolb (1984), em sua teoria da aprendizagem experiencial, reforça que o conhecimento é construído a partir da transformação da experiência. Para o autor, o processo envolve um ciclo composto por quatro etapas: experiência concreta, observação reflexiva, conceitualização abstrata e experimentação ativa. No contexto escolar, isso significa que vivências fora da sala de aula, como saídas de campo, permitem que os alunos interajam com o ambiente, reflitam sobre o que vivenciaram, relacionem com conceitos aprendidos e apliquem esse conhecimento em novas situações.

Com base nessas concepções, o trabalho descreve uma atividade de educação ambiental realizada em setembro de 2023, com alunos do 9º ano do Colégio Estadual Cívico-Militar Dídio Augusto de Camargo Viana, no município de Paranaguá – PR. A ação ocorreu na Floresta Estadual do Palmito e fez parte das comemorações do Dia da Árvore e da Conservação Ambiental. A programação incluiu palestra com o biólogo Rafael, servidor do Instituto Água e Terra (IAT), apresentação de animais da fauna local, trilha interpretativa, plantio de mudas nativas e dinâmica interativa com roleta de perguntas.

Essa experiência buscou promover a sensibilização ambiental, fortalecer a relação dos estudantes com a natureza e integrar os conteúdos escolares ao contexto real, evidenciando o potencial dos espaços não formais de educação como aliados no processo formativo.

METODOLOGIA

A atividade foi desenvolvida como parte das ações pedagógicas do Colégio Estadual Cívico-Militar Dídio Augusto de Camargo Viana, em Paranaguá – PR, visando integrar conteúdos curriculares à prática de educação ambiental em espaço não formal. A experiência ocorreu em setembro de 2023, na Floresta Estadual do Palmito, unidade de conservação localizada no litoral paranaense, sob gestão do Instituto Água e Terra (IAT). Participaram da atividade aproximadamente 40 alunos do 9º ano, acompanhados pela professora supervisora Michelle e pelos estagiários do PIBID.





O planejamento contemplou a definição do local, contato prévio com a equipe gestora da floresta e organização do transporte escolar. A escolha do espaço se deu pelo seu potencial educativo e pela relevância ecológica da Mata Atlântica, possibilitando aos estudantes vivências diretas com a biodiversidade local.

As atividades foram conduzidas pelo biólogo Rafael, servidor do IAT, que iniciou a programação com uma palestra expositiva sobre conservação ambiental como pode ser observado na Imagem 1, fauna e flora nativas, ressaltando os desafios da preservação frente às ações humanas. Durante a palestra, foram apresentados animais taxidermizados e espécies preservadas, permitindo uma aproximação concreta dos alunos com elementos da fauna local.



Imagem 1: Estudantes assistindo a palestra sobre conservação ambiental (Fonte: Autora, 2025)

Em seguida, foi realizada uma trilha interpretativa pelas dependências da floresta, na qual o biólogo apresentou espécies vegetais e o trabalho realizado com as abelhas nativas, e explicou suas funções ecológicas, assim como é mostrado na Imagem 2, bem como a importância das áreas de conservação. Na sequência, ocorreu o plantio de mudas nativas, incentivando a participação ativa dos estudantes e reforçando conceitos de restauração florestal.





Imagem 2: Entrada da trilha da Floresta Estadual do Palmito (Fonte: Autora, 2023)

Para finalizar os conhecimentos, foi realizada uma dinâmica interativa com o uso de uma roleta contendo perguntas relacionadas ao conteúdo abordado durante a visita, como demonstrado na Imagem 3. Os alunos, eram chamados individualmente, respondiam às questões e, em caso de acerto, recebiam brindes simbólicos, como balas. Essa etapa promoveu a revisão lúdica dos temas, incentivando a atenção e a participação como um todo.



Imagem 3: Execução do jogo dinâmico pelos estagiários do PIBID (Fonte: Autora, 2023)

A abordagem metodológica seguiu os princípios da aprendizagem experiencial descritos por David Kolb (1984), na qual a experiência concreta (saída de campo) foi aliada à reflexão (palestra e trilha), à conceitualização (conteúdos discutidos) e à aplicação prática





(dinâmica e plantio). A mediação pedagógica foi pautada nos pressupostos de Paulo Freire (1996), valorizando o diálogo, a escuta ativa e a construção coletiva do conhecimento.

REFERENCIAL TEÓRICO

A educação ambiental é compreendida como um processo contínuo e permanente que busca formar cidadãos críticos e conscientes de seu papel na preservação e melhoria do meio ambiente, integrando dimensões sociais, culturais, políticas e ecológicas (BRASIL, 2012). No contexto escolar, vai além da transmissão de informações, envolvendo a criação de experiências significativas que estimulem a reflexão e a ação transformadora.

Paulo Freire (1996) afirma que a educação deve ser dialógica, problematizadora e libertadora, partindo da realidade do educando para construir novos saberes. Essa perspectiva coloca o estudante como sujeito ativo, capaz de interpretar o mundo e intervir nele de forma consciente. Para o autor, é por meio da interação com o meio e com os outros que se desenvolve a compreensão crítica da realidade, condição essencial para mudanças efetivas.

David Kolb (1984), ao apresentar a teoria da aprendizagem experiencial, complementa essa visão ao propor que o conhecimento seja construído a partir da transformação da experiência. Seu modelo envolve quatro etapas cíclicas: experiência concreta, observação reflexiva, conceitualização abstrata e experimentação ativa. No contexto da educação ambiental, esse ciclo se torna evidente: o estudante vivencia uma situação real (como uma saída de campo), reflete sobre o que viu, associa aos conceitos aprendidos e aplica esse conhecimento em novas ações ou decisões.

Os espaços não formais de educação - como parques, museus, centros de pesquisa e unidades de conservação - oferecem oportunidades únicas para a vivência desses processos. Segundo Jacobucci (2008), esses ambientes possibilitam o contato direto com o objeto de estudo, despertando a curiosidade e favorecendo a construção de significados de maneira mais autônoma e participativa. Na educação ambiental, tais espaços permitem integrar conhecimentos científicos e saberes populares, reforçando valores e atitudes voltados à sustentabilidade.

Portanto, a articulação entre os princípios freireanos, a teoria da aprendizagem experiencial de Kolb e a utilização de espaços não formais potencializa a formação integral dos estudantes. No caso da experiência relatada, a Floresta Estadual do Palmito tornou-se um





espaço de aprendizagem viva, no qual teoria e prática se entrelaçam, fortalecendo a compreensão e o compromisso dos alunos com a conservação ambiental.

R

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A saída de campo à Floresta Estadual do Palmito possibilitou aos alunos do 9º ano uma imersão em um ambiente natural preservado, ampliando suas percepções sobre a biodiversidade e a importância da conservação ambiental. Durante a palestra ministrada pelo biólogo do IAT, observou-se o interesse e a curiosidade dos estudantes, que fizeram perguntas e compartilharam conhecimentos prévios. O contato com exemplares da fauna local, apresentados de forma visual e contextualizada, contribuiu para aproximar os conteúdos teóricos do cotidiano dos alunos.

A trilha interpretativa foi um momento marcante, pois permitiu aos participantes observar diretamente espécies da flora, conceitos como equilíbrio ecológico, espécies nativas e impactos ambientais. O plantio de mudas nativas envolveu os estudantes de forma ativa, despertando um sentimento de pertencimento e responsabilidade com o ambiente visitado. Essa ação prática dialoga com a etapa de “experimentação ativa” descrita por Kolb (1984), em que o conhecimento é aplicado na prática, consolidando o aprendizado.

A dinâmica da roleta de perguntas mostrou-se eficaz para revisar os conteúdos abordados durante a atividade. Além de promover um momento de descontração, reforçou a importância da participação ativa, característica defendida por Freire (1996), ao valorizar o diálogo e a construção coletiva do saber. Ao responderem às questões, os alunos demonstraram ter assimilado informações tanto da palestra quanto das observações feitas na trilha, evidenciando que a aprendizagem em espaço não formal pode ser significativa e duradoura.

Esses resultados corroboram a ideia de que experiências educativas fora da sala de aula favorecem a compreensão integral dos conteúdos, estimulam a curiosidade e fortalecem a relação afetiva dos alunos com o meio ambiente. Além disso, reforçam o papel da educação ambiental como ferramenta de transformação social, capaz de formar cidadãos mais conscientes e comprometidos com a preservação da natureza.



CONSIDERAÇÕES FINAIS



A experiência desenvolvida na Floresta Estadual do Palmito demonstrou o potencial dos espaços não formais como aliados no processo de ensino-aprendizagem, especialmente no campo da educação ambiental. A vivência proporcionou aos alunos do 9º ano do Colégio

Estadual Cívico-Militar Dídio Augusto de Camargo Viana a oportunidade de estabelecer conexões diretas entre os conteúdos escolares e a realidade, favorecendo a construção de conhecimentos significativos.

O conjunto de atividades como palestra, observação de fauna, trilha interpretativa, plantio de mudas e dinâmica de perguntas contribuiu para ampliar a compreensão sobre a importância da conservação ambiental e estimulou a participação ativa dos estudantes. O engajamento observado confirma a relevância de metodologias que valorizam a interação, a prática e a reflexão crítica, conforme defendem Paulo Freire e David Kolb.

Além dos ganhos cognitivos, a ação também fortaleceu valores socioambientais, despertando nos participantes um sentimento de pertencimento e responsabilidade em relação ao meio ambiente. Essa abordagem, que une teoria e prática, mostrou-se eficaz para sensibilizar e motivar os estudantes, tornando o aprendizado mais envolvente e duradouro.

Portanto, iniciativas que integrem a escola a espaços naturais e a profissionais especializados, como a vivenciada neste trabalho, devem ser incentivadas e ampliadas. Elas não apenas enriquecem o processo educativo, como também contribuem para a formação de cidadãos críticos, conscientes e comprometidos com a preservação da biodiversidade e a construção de uma sociedade mais sustentável.

AGRADECIMENTOS

Este trabalho contou com o apoio do Instituto Água e Terra (IAT), em especial do biólogo Rafael Galvão, responsável pela condução das ações educativas na Floresta Estadual do Palmito. Reconhece-se o apoio da professora supervisora Michelle, que acompanhou todas as etapas do projeto, bem como a colaboração da equipe pedagógica e dos colegas do Colégio Estadual Cívico-Militar Dídio Augusto de Camargo Viana. Um agradecimento ao apoio institucional da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e a orientação das coordenadoras do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência





(PIBID). Destacando a contribuição dos estagiários e demais participantes envolvidos, assim como a receptividade da equipe gestora da Floresta Estadual do Palmito e o envolvimento da comunidade escolar, que foram essenciais para a realização desta dinâmica no espaço.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental. Resolução CNE/CP nº 2, de 15 de junho de 2012.

FREIRE, P. Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa. 31. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

JACOBUECCI, D. F. C. Contribuições dos espaços não formais de educação para a formação da cultura científica. Em Extensão, v. 7, n. 1, p. 55–66, 2008.

KOLB, D. A. Experiential Learning: experience as the source of learning and development. Englewood Cliffs: Prentice Hall, 1984.

